

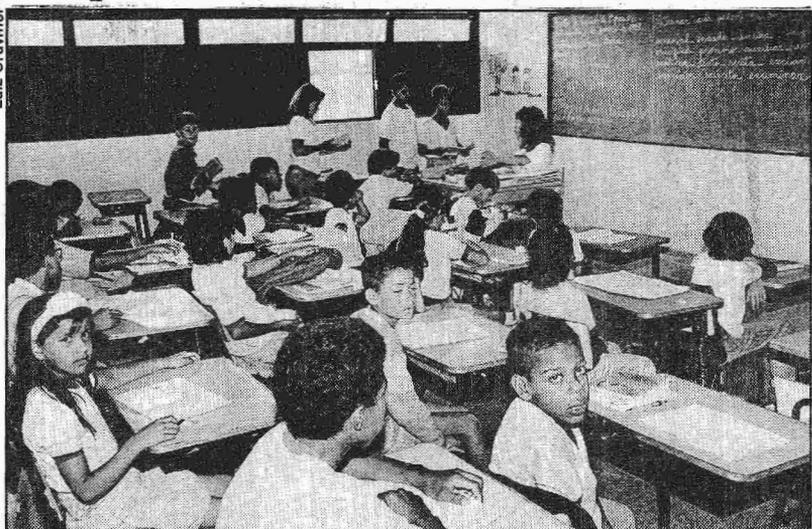
# No DF, nenhuma criança fica sem estudo por falta de escola

**N**enhuma criança em idade escolar deixa de estudar, no Distrito Federal, por falta de vagas na rede pública de ensino. A Fundação Educacional do DF tem 470 mil alunos matriculados, número com que ultrapassou o índice de universalização do ensino estabelecido pela Unesco - órgão da Organização das Nações Unidas dedicado a assuntos educacionais -, que nenhum outro Estado brasileiro conseguiu alcançar. A Unesco considera que o ensino é universalizado quando o número de alunos matriculados atinge o mínimo de 95 por cento das crianças em idade escolar.

Esse resultado foi obtido graças à política de absoluta prioridade que o Governo Joaquim Roriz adotou para a área de Educação, desde sua posse, em 1991. No período dessa administração, foram construídas 1.026 salas de aula, que acrescentaram 82 mil novas vagas à rede existente.

Mas o Governo não se limitou a construir escolas. Em vez de esperar passivamente que os pais das crianças procurassem a rede pública para matriculá-las, decidiu ir às ruas atrás delas. Essa iniciativa, inédita no Brasil, se concretizou através do programa **A Escola bate à sua porta** - pelo qual milhares de voluntários e técnicos da Secretaria de Educação percorreram todas as ruas de todos os recantos do Distrito Federal em busca de crianças em idade escolar ainda não matriculadas. Paralelamente, foi criada a campanha do **Visitador Escolar**, materializado também graças ao auxílio de voluntários. Toda vez

que um aluno falta três dias consecutivos ou cinco alternados às aulas, um voluntário autorizado e convocado pela escola faz uma visita à sua casa para saber o motivo das ausências. A estratégia tem dado excelentes resultados. Em Sobradinho, oito crianças que faltavam às aulas esta-



Quase meio milhão de crianças estudam nas escolas públicas do DF

## Aqui o estudo começa mais cedo

**M**ilhões de crianças chegam anualmente às escolas, em todo o País, sem qualquer preparação prévia: pertencentes a famílias de baixa renda, não tiveram a oportunidade de passar por cursos maternos ou pré-primários. Assustadas diante de um mundo inteiramente novo, longe do ambiente familiar, sem entender as regras dessa nova realidade, é inevitável a inadaptação - cujos efeitos poderão se manifestar ao longo de muitos anos, na forma de baixo aproveitamento escolar.

Este quadro socialmente perverso, por prejudicar exatamente os alunos mais carentes, desapareceu do panorama educacional do Distrito Federal este ano. A Secretaria de Educação lançou o programa **Prá você a escola começa mais cedo**, desenvolvido em todas as unidades da rede pública de ensino do DF.

Com este programa, os alunos do Ciclo Básico de Alfabetização que não frequentaram a pré-escola tiveram o início das aulas antecipado em um mês. Em vez de começarem o ano letivo no dia 28 de fevereiro, esses alunos conheceram a rotina das aulas a partir de 31 de janeiro. Durante esse mês, foram submetidos a um programa de adaptação às atividades escolares, centrado na liberdade de ação, na criatividade, fantasias, histórias, brincadeiras, convívio social e diversidade de materiais para experimentar, conhecer e construir.

A campanha **Prá você a escola começa mais cedo** é inédita no Brasil e foi elogiada pelo ministro da Educação, Murilo Hingel, que recomendou a todos os secretários de Educação que a adotem em seus respectivos Estados.

vam enganando seus pais, que saíam cedo para o trabalho. Os próprios moradores da vizinhança passaram a fiscalizar a ida das crianças à escola.

Graças a essas duas campanhas, a evasão escolar alcança, no DF, o menor índice em todo o País - é de apenas 8,6 por cento.

O reconhecimento da importância desse trabalho já ultrapassou as fronteiras do Brasil. A Unicef enviou carta à Secretaria de Educação em que elogia essa atuação e a classifica como **"iniciativa exemplar em favor da garantia do acesso e da permanência das crianças nas escolas"**.